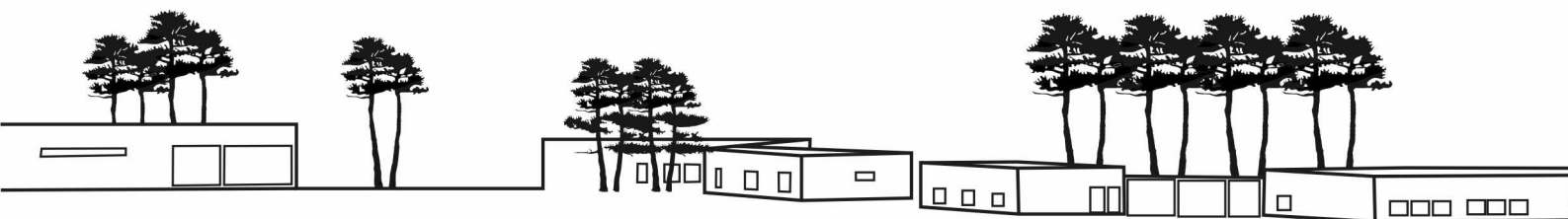




Congresso Nacional das
Escolas Superiores Agrárias

14 e 15 de novembro de 2019

Escola Superior Agrária de Viseu | IPV



Livro de Resumos



COMPORTAMENTO E ATITUDES DOS CONSUMIDORES DE AZEITE DE OLIVEIRAS CENTENÁRIAS EM PORTUGAL

PAULA CABO, NUNO RODRIGUES, JOSÉ ALBERTO PEREIRA, PAULA BATISTA

Centro de Investigação de Montanha (CIMO), ESA, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Bragança, Portugal.

Resumo: O olival, a sua paisagem única e a produção de azeite fazem parte da cultura ancestral e das tradições mediterrânicas. A sua importância permanece atualmente, especialmente em regiões produtoras de baixa densidade. A forte concorrência no mercado atual de azeite pressiona os preços e reduz o rendimento dos produtores, colocando em risco os olivais tradicionais, devido aos seus elevados custos de produção. O futuro dos olivais tradicionais depende de uma diferenciação bem-sucedida orientada para nichos de mercado específicos. Este trabalho pretende compreender as perceções e atitudes dos consumidores portugueses em relação ao azeite de oliveiras centenárias. Para tal, foi realizado um estudo transversal com base numa amostra de 1203 indivíduos. Os resultados mostram que parte significativa dos entrevistados (45,4%) conhece/consome azeite de oliveiras centenárias e tem uma imagem positiva do mesmo, ligada a atributos como "qualidade", "características organoléticas" e preservação do "património cultural" e "biodiversidade". Os fatores de diferenciação mais frequentemente sinalizados foram "características únicas", "tradicional", "maior qualidade" e "confiança no sabor". Embora 16,2% dos entrevistados vejam o produto como "preço elevado", apenas 18,9% não estão dispostos a pagar mais por uma garrafa de azeite. Ainda assim, a maioria dos consumidores que favorecem a valorização económica de tal diferenciação apenas pondera um aumento de preço inferior a 25%.

Palavras-chave: Azeite; Oliveiras Centenárias; Consumidor; Comportamento

Agradecimentos: Os autores agradecem à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, Portugal) e ao FEDER no âmbito do programa PT2020 pelo apoio financeiro ao CIMO (UID/AGR/00690/2013).

